



NOTÍCIAS DE CAMPELO

ANO IX — (III Série) — N.º 95
DEZEMBRO DE 1978

Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal

Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)



PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

SE EU FOSSE JESUS

Fosse eu Jesus do Céu e não viria
A terra nua, desolada e fria,
Sem vir em glória, como pertencia
A Deus, Senhor Eterno.
Não viria de noite, nem no Inverno
Quando as neves e os ventos
Caindo em tempestade sobre o mundo,
Esfarrapam as nuvens das alturas,
Deixam as coisas mansas as escuras,
E atiram barcos ao fundo.
Não nascera entre animais reunidos
Dentro do triste gruta abandonada,
E tão perto dos ódios desabridos,
Que puseram em todos os sentidos
As pombas de Belém em debrandada.

— ★ —

Antes viria em carro de esplendores,
Com antos a seguir o meu caminho,
Para arrantarem num jardim de flores,
Um berço de ouro com leijóis de linho.
Mandaria as estrelas que baixassem,
Com velas acesas num altar,
E ordenaria aos ventos que parassem,
Ou apenas cantassem,
A minha roda com a voz do mar.
Os Profetas do Velho Testamento
E as Virgens todas de Jerusalém,
Que viessem também louvar-me o nascimento.
Todas as terras transformava em ceus
E as próprias noites transformava em luz
Mas Deus fez o contrário porque é Deus
E eu... não sou Jesus.

Moreira das Neves

O Convento das Freiras de Figueiró dos Vinhos

Pouco depois que o Rei D. João III pediu ao Papa para Portugal os Padres da Companhia (de Jesus), vieram para cá os primeiros, o Padre Mestre Francisco, natural do Reino de Granada e o Padre Simão Rois, português, em Fevereiro do ano de 1541. E logo que eles tiveram Colégio em Cimbra para suas costumadas (habituais) missões para a conversão das almas, continuaram na Vila de Figueiró dos Vinhos.

E nela pregavam, confessavam e ensinavam, frequentemente a doutrina cristã. Com esses exercícios e com o exemplo da sua vida, faziam notável fruto nas almas dos moradores.

Daqui sucedeu alumiar Deus nosso Senhor nove mulheres das principais da Vila, que frequentavam os exercícios deste padres, e com a exortação deles se resolveram em deixar o mundo, formando vida e nome de Religiosas. E dando conta primeiro deste seu intento ao Padre António Mendes, da Companhia, que então residia na dita Vila, e seguindo elas seu conselho, se ajuntaram todas nove e se, foram assim juntas à Igreja de S. João Baptista matriz da dita Vila. E ali, em presença de todo o Povo, fizeram voto de Religiosas e deram obediência ao Padre Freire Gaspar Banha que então era Prelado da Província de S. Francisco.

E feito isto, acompanhadas de todo o Povo, se recolheram a umas casinhas pobres, onde os ditos Padre da Companhia as instruíram, ministrando-lhes o necessário, até que tiveram confirmação de Sua Santidade (o Papa) e Prelado, que as tomou à sua conta.

As quais na mudança dos nomes que tomaram, se chamaram Ana de Jesus, Justina do Salvador, Catarina do Espírito Santo, Isabel da Conceição, Leonor de S. Nicolau, Joana da Apresentação, Maria da Conceição, Maria de S. Lourenço e Joana da Cruz, todas mulheres simples na virtude, e que nenhuma delas sabia ler. (Na altura não é de admirar, pois até houve reis que não sabiam ler ou escrever!).

Nestas casinhas, pois, desta maneira passaram estas santinhas algum tempo, em mosteiro, nem a mais pequena forma dele, e sem a confirmação do Papa, em grande aperto e falta de todas as coisas necessárias à vida, mas com admirável crescimento de virtudes e fervor do amor de Deus nosso Senhor, que tudo lhes fazia passar com alegria.

Mas neste comenos, vivendo Paulina Leitão, nossa tia, na Vila da Sertã, que são três léguas desta, soube do recolhimento e modo de vida destas nove santinhas e da sua extrema pobreza, e como não tinham casa, nem Igreja, nem Mosteiro, nem Bula do Santo Padre para ele, nem como o fazer, se resolveu juntar-se a elas e, com seu dote e fazenda (que dizem era rica) fazer e fundar o Mosteiro e conseguir para isso as Bulas necessárias (como fez). Porém, teve primeiro grandes adversidades, como casamentos grandes a que seus parentes a persuadiam e queriam obrigar por ser nova e bela, e mil outros estorvos que lhe faziam por ela ser rica. Deus porém ouviu-a e a iluminou pelo que, rom-

pendo com todos os inconvenientes, se veio meter com estas nove mulheres com quanto tinha de raiz e móvel (que é o que o Mosteiro hoje tem) sem reserva de coisa alguma. E feito o mesmo voto, pôs logo mãos à obra, como sua Prelada.

Considerando bem ser este sítio onde agora está este mosteiro (à Fonte das Freiras) ser o melhor daquela Vila, alto e plano, e por isso muito sadio, e com uma fonte que agora lhe fica à porta, muito grossa e abundante, e da melhor água que se sabe; e porque era terra duma Capela de minha mãe que Deus haja, lhe pediu, dizendo que, permitisse Deus a viessem lograr coisas suas, como suas, como aconteceu, pois sempre houve neste Mosteiro parentes nossas. Porém, meus Pais lhe deram a terra graciosamente, com muito gosto, com a qual e conseguidas outras se começou a obra, com licença e confirmação da Santa Sé Apostólica, concedida pelo Arcebispo João Sipontino, Nuncio Apostólico, com poderes de Legado «a latere», que neste Reino residia, pelo Santo Padre Paulo III, no ano de 1549, como consta do Breve da dita confirmação que está no Arquivo do dito Mosteiro com o nome de Mosteiro de Santa Clara. E é de notar a fundadora dele chamar-se Paulina e o Papa que isso concedeu também Paulo.

Principiado o Mosteiro e já em forma, ela mudou o nome de Paulina em Paula de Santo António, e já Abadessa o cabou com sua fazenda e com alguns outros dotes das que foram entrando, coisa contudo muito pouca. E sem até hoje terem outra ajuda, de Padroeiro, Príncipe ou Senhor algum, e só com isto de Paulina Leitão, com todos os mais gastos e isto pode importar em 20 ou 21 moios de pão, e coisa de uma pipa de azeite.

E quando se faziam as obras, estas mesmas santinhas eram as que acorretaram a pedra, cal e materiais, rotas e descalças, ardoendo em fomes, mas com grande alegria, à limitação da nossa outra parenta Brites Leitão, na edificação do Mosteiro de Jesus de Aveiro.

E sem terem até hoje comunidade, nem com que a poder ter no refeitório, mais que nalgumas festas ou dias de jejum, não deixam de ir a ele todos os dias, a ouvir o que se lê e dar graças. E no serviço de coro são tão continuas que em nenhum outro se fazem melhor os ofícios divinos o que é muito para louvar a Deus, que sendo Mosteiro tão moderno, mandam dele religiosas para reformar outros. Ao de Santa Ana de Lisboa foi daqui uma que foi lá Abadessa onze anos. E ao São Vicente da Beira e a outras partes.

E com toda a sua pobreza que é grande e muito maior do que as que professam não ter nada, com o da Madre de Deus de Lisboa e outros, porque este tem muito menos que aqueles nada... houve neste Mosteiro religiosas, que com muita penitência passaram desta vida com muita mostra de Santas.

(1) Nota da Redacção.

«Miscelânea» de Miguel Leitão de Andrada, impressa em 1629.

TEMOS UM NOVO PAPA

— JOÃO PAULO II

«Elegeram um novo Papa, um novo Bispo de Roma, um Cardeal que veio de muito longe, da Polónia» — começou João Paulo II na sua breve alocução proferida da varanda central da Basílica de S. Pedro, à multidão que acorrera a saudá-lo na tarde de segunda-feira, dia 16 de Outubro, poucos minutos após a sua eleição e proclamação.

E acrescentou: «Escolheram-no de um país distante, mas também muito próximo pela comunhão da fé e pela tradição cristã».

A eleição de um Papa polaco, se é prova sensível da universalidade da Igreja, constitui também homenagem e prémio a uma nação profundamente cristã e inalteravelmente fiel à Sé Apostólica.

Com cerca de 34.000.000 de habitantes, conta 90 % de católicos. Metade dos restantes 10 % são cristãos ortodoxos e protestantes, ou crentes de outras religiões como o judaísmo.

Apenas 5 % dos polacos se afirmam ateus. Mas, suprema



ironia! É precisamente essa infima minoria de ateus que vem governando há 34 anos a cristianíssima Polónia.

(Continua na pág. 3)

Cemitério de Vilas de Pedro

Já foi a concurso o cemitério de Vilas de Pedro, da freguesia de Campelo. Aconteceu, porém, que não houve quem concorresse. Nem para este nem para o de Chimpeles, da freguesia de Aguda.

O sr. Presidente da Câmara, que está a dinamizar as obras

do concelho como há muito se não via, irá pedir ao Governo o aumento da base de licitação e depois abrirá novo concurso.

Esperamos que tudo isto não demore por duas razões:

1.ª — É uma premente necessidade um cemitério naquela

zona da freguesia. Há muitos anos que se luta por ele e parece que chegou a hora.

2.ª — O cemitério de Campelo está mais que cheio e precisa de ser aliviado das campas dos naturais daquela região e respectivos sepultamentos.

Notícias Regionais

Algumas orientações Pastorais Diocesanas para 1978-79

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Anunciámos há tempos determinadas obras que foram à praça. Para todas apareceram concorrentes que dentro em breve as iniciarão, esperando as mais onerosas um despacho favorável do Governo para serem definitivamente entregues. É o caso das Estradas da Coelheira, do Cerçal e do Vale do Prado.

Foram terminadas entretanto as seguintes obras:

a) *Estrada do Areal*, em Figueiró dos Vinhos, que ficou bastante boa.

b) *Terraplanagem do Bairro às Agrias*, que será o traçado da futura estrada camarária para estes populosos lugares.

c) *Arruamentos da Aguda e Marvila das Bairradas* com os respectivos acessos.

d) Nos *Moninhos Cimeiros*, da Freguesia da Aguda, foi feito um *furo artesiano* para abastecimento de água às populações. Também neste lugar e ainda nos *Moninhos Fundeiros e Coelheira*, da mesma freguesia, se fizeram *reservatórios de água de 20 m³*.

Estão em curso ou quase acabadas:

a) *Um poço na Ponte da Arega* para abastecimento de água potável a *Cabeças e Arega*.

b) *Elevatórios de água*: 1) — na *Sr.ª dos Remédios* — Figueiró dos Vinhos, para 150 m³; 2) — *Foz de Alge* — Arega — para 20 m³; 3) — *Chimpeles* — Aguda — para 20 m³; 4) — *Agrias* — Figueiró dos Vinhos — para 20 m³.

c) *Arruamentos de Aldeia Fundeira das Bairradas* — Figueiró dos Vinhos.

d) *Calcetamento da travessa da Pedreira*, em Figueiró dos Vinhos, que vai da Estrada Nacional até à estrada do Areal.

Vão principiar:

a) *Arruamento e parque infantil* no Jardim da Vila.

b) *Cemitério das Bairradas*.

c) *Cemitério de Vilas de Pedro*.

d) *Cemitério de Chimpeles*, cujo projecto terá que ser modificado para ficar sem escadas.

e) *Estrada da Castanheira de Figueiró*.

f) *O ramal de Avelais a Brejo de lá*.

Todas estas obras já foram à praça e entregues a um empreiteiro, excepto o Cemitério de Vilas de Pedro e Chimpeles, que, como dizemos noutro lado, não tiveram quem concorresse.

Pelos vistos a nossa Câmara está a ser operacional. E ainda bem, pois as necessidades do concelho são muitas.

POR CAMPELO

Curso Catequístico

Decorreu muito bem o Curso Catequístico nesta freguesia. Tivemos entre nós três catequistas formadoras da nossa Diocese a quem estamos muito gratos.

Baptizados

Realizou-se no dia 24 de Novembro, na Igreja de Campelo, o baptizado da menina Maria Irene Mendes dos Santos, filha dos srs. Manuel Henriques dos Santos e D. Palmira da Conceição Mendes, nascida a 1/9/78.

Foram padrinhos os srs. Joaquim da Conceição Mendes e D. Cesaltina de Jesus Godinho, residentes nesta freguesia.

Auguramos felicidades.

— No dia seguinte, baptizou-se, na Igreja de Castanheira de Pêra, a menina Marina Antunes Rodrigues, filha dos srs. Carlos Alfredo Godinho Rodrigues e D. Aurora Henriques Antunes Rodrigues.

Foram padrinhos os srs. Maximino José António e D. Marina Henriques Antunes, de Castanheira de Pêra.

Felicidades.

POR LISBOA

Faleceu no dia 7 de Outubro p. p., em Lisboa, a sr.ª D. Maria Augusta Neves, moradora que foi no lugar da Ribeira Velha, de Campelo, mãe do sr. Olívio Caldeira Neves e da sr.ª D. Etelvina de Jesus Patricio.

Daqui enviamos sentidos pésames a toda a família.

No dia 28 de Outubro de 1978, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, celebraram o seu casamento os srs. Vitor Manuel da Costa Mota Martins, natural de Lisboa, filho de Abel Martins e de D. Rosa Mota da Costa Martins e a menina Maria Helena de Sousa Carvalho Martins, natural de Eiras, Campelo, filha dos srs. Manuel da Conceição Carvalho e de D. Arminda Maria de Sousa, residentes neste último lugar.

Foram padrinhos da noiva os srs. José Maria Fernandes e D. Maria Helena Alves Lourenço; e do noivo os srs. Porfirio Veloso e D. Amélia Veloso.

Bom futuro é o que desejamos ao novo casal.

PELO FONTÃO FUNDEIRO

Faleceu a 16 de Novembro, p. p., a sr.ª D. Maira Mendes Lucas, de 85 anos, viúva, filha de Joaquim Simões e de Maria Madalena dos Santos, residente nesta povoação.

A seus filhos, Lucília Jesus Lucas Prior e Vitorino Mendes Lucas, bem assim como a seus genros e netos, expressamos os nossos votos de pesar.

A família aproveita este meio para agradecer a todos quantos participaram no seu funeral.

PELO VALE DO SALGUEIRO

No dia 2/12/78, faleceu o sr. Albino dos Santos, de 75 anos, no estado de casado com a sr.ª D. Arminda dos Santos, residente neste lugar, e filho de Joaquim dos Santos e de Maria Josefa.

A seus filhos, Manuel, Rafael, Franclim e Armindo dos Santos Godinho, e à viúva os nossos pésames.

A família agradece a todos os que participaram no préstito fúnebre.

Estrada Pé de Salgueiro — Campelo

Estamos a contar que, se este governo de Mota Pinto passar, o que ainda não sabemos ao elaborar estas notícias regionais, dentro em breve seja posta a concurso a Estrada Pé de Janeiro — Campelo. Provavelmente só se fará por agora este troço, dado que os estudos do traçado pararam um pouco acima da Ribeira Velha.

Esperamos que depois desta estrada a nossa Câmara não descure as obras de acesso aos Trespostos e Ponte Fundeira, que, sobretudo esta, bem carecida está.

AVISO AOS MORDOMOS DAS FESTAS DE 1978

Há ainda alguns mordomos que não entregaram contas das Festas Religiosas às Comissões das Capelas ou ao Pároco da Freguesia. Outros entregaram notas das contas mas não fizeram chegar os saldos à respectiva Comissão. Pelo que se avisa que o devem fazer quanto antes. Os saldos não pertencem aos Mordomos, pertencem à Igreja ou Capelas em que serviram de promotores da Festa. Também não podem ser usados em obras ou beneficiação do Culto sem ouvir o Pároco. A Lei que isto regula está reconhecida pela Concordata entre o Governo Português e a Santa Sé e por isso obriga sob responsabilidade criminal.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Está a decorrer desde 4 de Dezembro a 10 de Janeiro, o Recenseamento Eleitoral nas diversas freguesias.

Em Campelo está com o horário das 17 às 19 horas, na Sede da Junta de Freguesia.

No passado dia 3, primeiro domingo do Advento, por decisão do Episcopado Português, iniciou-se em todo o País um esforço de aprofundamento da teologia e da pastoral do domingo, em ordem a um maior conhecimento do mistério pascal e a uma celebração mais digna e consciente de Eucaristia e de outros sacramentos que, habitualmente, são celebrados no dia do Senhor.

Para incentivar o esforço a realizar neste sentido pelo Povo de Deus da nossa diocese, publicou o nosso bispo uma Nota Pastoral, intitulada «Valorização do Domingo», que deverá ser conhecida de todos os fiéis, devendo os Párcos dar, sobre a mesma, as explicações julgadas necessárias ou convenientes.

Integrando-se no conjunto de acções que as diversas dioceses estão a pôr em marcha, vai também a nossa diocese estabelecer um plano de acção, com orientações agora definidas, em ordem a concretizar-se o desejo formulado pelo nosso Bispo, quando escreveu: «Que não haja uma comunidade cristã, por mais pequena que seja, que não procure aprofundar os seus conhecimentos sobre o domingo e as celebrações que nele se fazem».

Quanto à pastoral do domingo, pretende-se:

a) que se incentive e facilite a leitura e estudo da Instrução Pastoral que o Episcopado Português

publicou sobre o Domingo e sua celebração;

b) que se reveja a forma como decorrem as celebrações dominicais, sobretudo da Eucaristia e dos sacramentos do Baptismo e Matrimónio, em ordem a redescobrir o seu verdadeiro sentido e a valorizar a sua celebração;

c) que se procure formar ou melhorar as Equipas de Liturgia, os Grupos Corais, os condutores da Assembleia e os Leitores, a fim de se conseguirem celebrações mais conscientes, dignas e participadas;

os Grupos Corais, os adscipios d) que se promova a vivência cristã do domingo, não só pela devida participação na Eucaristia, mas pela prática das obras de misericórdia, como sejam as visitas a doentes, pobres, pessoas solitárias, organizando, se necessário, serviços de caridade na paróquia;

e) que se preste a devida atenção ao sentido do descanso dominical, procurando despertar e apoiar iniciativas que se empenhem na ocupação dos tempos livres, de um modo digno e construtivo.

Coimbra, 5 de Dezembro de 1978

Pela Equipa Central Coordenadora da P. Diocesana
O Vigário Geral

CONTAS DO JORNAL

Os Amigos de «Notícias de Campelo» continuam a pagar as suas assinaturas, quase todos generosamente para que o Jornal não morra.

Assim registamos mais os seguintes pagamentos até 6/12/78:

250\$00 — dos srs. Artur Martinho Simões — Lx. e Carlos Artur Martinho Simões — Lx.

200\$00 — do sr. Joaquim das Dores Abreu — Alverca do Ribatejo.

150\$00 — do sr. Manuel Maria Martinho — Meirinha.

120\$00 — do sr. Alfredo de Matos Lourenço — Fontão de Castanheira de Pêra.

105\$00 — dos srs. Álvaro dos Santos — França e José Simões da Silva (falecido).

100\$00 — dos srs. Manuel da Conceição Carvalho — Eiras; Júlio Pancadares — Lx.; Manuel Martins dos Santos — Lx.; José Antunes da Fonseca — Barroca da Boavista; Albino dos Santos (falecido), Rafael dos Santos Godinho — Vale do Salgueiro e Vitor Manuel Pereira Alves — Lisboa.

50\$00 — dos srs. Mário Maria Duarte — Campelinho; D. Maria

Rosa — Ribeira Velha; José da Conceição Carvalho — Ribeira Velha; Manuel dos Santos Carvalho — Amadora; Carlos Alfredo Godinho Rodrigues — Campelo; José Antunes António — Gestosa Fundeira; Fernando Cunha da Silva — Belas e José dos Santos — Trespostos.

SALDO

Até ao último número, o 94, fez-se uma despesa de 200.660\$30 e recebeu-se 204.964\$80. Há pois um saldo de 4.304\$50 para o número presente.

Estamos a chegar ao fim do ano e é bom que todos os assinantes ponham em dia as suas contas.

Vitor Abílio Ladeira Santos

Saudoso Filho:

Três anos de tristeza e dor são passados; a tua imagem está bem viva no nosso coração.

Lembrando este dia tão triste, os teu pais mandam rezar missa no dia 1 de Janeiro de 1979 na Igreja de São Francisco Paulo, em Lisboa.

BRUXEDOS E EXORCISMOS

A Secretaria da Arquidiocese Primaz de Braga, na sequência de outras intervenções dos Bispos das diversas dioceses portuguesas, emitiu recentemente um comunicado sobre «exorcismos ou rezas, que com eles se confundem», sobre «pessoas atingidas por enfermidades de várias espécies».

O fenómeno das diversas actividades da bruxaria ou do espiritismo não é novo na história, embora tenha fases de maior procura em períodos específicos.

A utilização da parapsicologia, do hipnotismo, do magnetismo, da medicina e de outras ciências, não nos seus métodos científicos, mas no seu empirismo, envolvido por truques e com intervenção de diversos agentes, consegue apanhar muita gente, debilitada mentalmente e fisicamente, na sua propensão à credência do último recurso. A utilização do empirismo das ciências é, normalmente, misturada com laivos de religiosidade, o que se compreende dentro dos interesses a atingir.

Não é de admirar que pessoas alienadas, por situações de debilidade mental ou física, vendo envolvida a bruxaria com actos de religiosidade sejam levadas a tentar agarrar promessas de salvação, envolvendo-as em conceitos adquiridos dentro de perspectivas tidas como religiosas.

Toda a superstição é uma alienação, onde a pessoa humana se deixa degradar abaixo de si própria.

Verifica-se, hoje em Portugal, com maior aparato, um recrudescimento da bruxaria, não só no número de bruxos e bruxas, como número de pessoas que os procuram.

A situação económica e política explica que haja um maior número de pessoas a atingir um estado de debilidade mental, física, económica e social, e como, culturalmente, a evolução é mínima, a procura de bruxaria torna-se uma necessidade.

Entretanto, as possibilidades de invenção para explorar a alienação de muitas pessoas debilitadas são imensas. Assim surge o aumento do número de bruxas e bruxos que, misturando medicina empírica, religiosidade, parapsicologia, farmacologia, meios audio-visuais, e outros aspectos da ciência humana, conseguem explorar a incultura, a doença, a credência de quem está debilitado.

Não é anormal nas receitas de bruxedos misturarem-se medicamentos soporíferos com velas aos santos, o nome de defuntos com produtos analgésicos.

No comunicado da Secretaria Arquiepiscopal pode ler-se: «tudo se passa à margem e em contravenção das leis da Igreja, sem o conhecimento do Senhor Arcebispo Primaz, que jamais autorizou, não autoriza e não autorizará qualquer prática do género».

«Sem se pretender pôr em causa a possibilidade da possessão diabólica, é de lamentar que haja pessoas que recorrem a meios sobrenaturais — sejam bruxedos ou exorcismos — quando se trata de doenças ou fenómenos naturais, embora de características estranhas.»

E sobre o caso de haver sacerdotes da Igreja Católica Apostólica Romana, que na verdade o sejam, envolvidos na prática de bruxarias e de exorcismos, o comunicado afirma: «E mais de lamentar é ainda, haver um ou outro sacerdote, necessariamente muito raros, que se prestem a esta actividade que, nada tendo de autenticamente religioso ou eclesial, é inteiramente contrária à verdadeira fé e às disposições canónicas se não mesmo degradada com o ferrete da simonia, e pode contribuir para agravar o estado de saúde dos pacientes».

«Tal prática é de tal modo adversa a esta comunidade eclesial que as Constituições Diocesanas vigentes cominam grave pena «ao eclesiástico que... ler ou fingir ler os exorcismos, se não estiver devidamente autorizado por licença especial» do Prelado (Art.º 829)».

«O Senhor Arcebispo Primaz deseja vivamente que desapareçam por completo, na área da Arquidiocese, tais actividades pseudo litúrgicas».

TEMOS UM NOVO PAPA — JOÃO PAULO II

(Continuado da pág. 1)

Tendo-se apossado do poder pela astúcia e violência no imediato após-guerra com o apoio dos exércitos russos de ocupação, instaura a República Popular a 22 de Julho de 1944, desautorizando o legítimo governo que no exílio de Londres combatia — com um valoroso exército organizado sob o comando do General Anders — ao lado dos aliados contra as tropas nazis que cinco anos antes haviam invadido o território da Polónia, desencadeando a 2.ª guerra mundial.

RIR PARA NÃO CHORAR

Uma dona de casa, depois de ter comprado num mercado lisboeta, cabeças de nabo, cenouras, vagens de favas e ervilhas, pediu:

— Menina Maria, (esta menina Maria é natural do concelho vizinho do nosso: Castanheira de Pera), dê-me, por favor, uns bocadinhos de cheiros.

Ora bocadinhos de cheiros são pequenos ramos de salsa, hortelã e coentros que, segundo uma antiga tradição, as vendedeiras de hortaliças, nos mercados de Lisboa, oferecem de graça às suas freguesas (e fregueses, também), quando lhes pedem. No mercado da Nossa Terra e no da cidade de Tomar (e, certamente, noutros) as vendedeiras não fazem, como é do meu conhecimento, uso daquela generosidade porque quem precisa das plantas condimentares, acima referidas, tem de pagá-las por não ser tradição, naquelas terras, oferecê-las, gratuitamente.

Quando a dona de casa referenciada pediu os bocadinhos de cheiros, o seu irmão que se encontrava presente, acrescentou, por graça, às palavras da irmã:

— Menina Maria, como minha irmã pediu bocadinhos de cheiros, agradeço-lhe o favor de a perfumar com água de colónia ou essência de violetas.

Rimo-nos porque era esse o objectivo da graça.

José Rodrigues Dias

MAS QUEM É O NOVO PAPA?

— João Paulo II tem 58 anos de idade. Nasceu perto de Cracóvia, em 18 de Maio de 1920.

— Foi ordenado sacerdote com a idade de 26 anos. Durante a guerra, trabalhou durante um ano numa fábrica de produtos químicos para poder sobreviver.

— Tem-se batido sempre pela defesa dos direitos humanos de todos os polacos (tão desrespeitados!) sem olhar a categorias ou a credos. Por isso goza de grande simpatia quer nos meios intelectuais, quer operários, quer no sector católico, quer no não católico.

— Fala inglês, francês, alemão e italiano correctamente. E muitas outras línguas não lhe são totalmente desconhecidas, entre elas o português. É considerado um perito em muitas matérias teológicas.

— É alto e forte como João XXIII. E como ele afável e comunicativo. Tem um rosto rugoso pelos sofrimentos e trabalhos a que nunca virou as costas.

— «É um santo» — dizem. E se não fosse, não chegava a Papa.



Ria...
que só
faz bem

A mãe volta das compras e pergunta aos filhos:

— Que coisas fizestes esta manhã?

— Eu lavei os pratos.
— És uma jóia, Fernanda Maria.
— E tu, Rui?
— Eu enxuguei-os.
— E eu — concluiu o Fernando — apanhei os cacos.

★
O caçador: — Diz-me cá, pequeno, viste correr algum coelho aqui para estes lados?

Rapazinho: — Vi, sim, senhor.
O caçador: — Há quanto tempo?
O rapazinho: — Fez no Natal dois anos!

★
— Sempre é verdade que tu vives só com os partidos?!

— É verdade! Quantos mais partidos, melhor!...

— Em que te ocupas?
— Sou vidraceiro... Quantos mais vidros partidos, melhor governarei a minha vida!

★
— Que aborrecimento! Os meus filhos são os últimos a fazer exame, porque o rapaz chama-se Zeferino e a rapariga Zulmira.

— Ó compadre, eu por causa disso pus aos meus nomes começados pelas três primeiras letras: Anri-que, Bitorino e Çabastião.

ADIVINHA
A mulher morre a cantar. E o marido morre queimado.
Quem é o patusco casal?

PROMESSAS — COMO E PARA QUÊ?

(Continuado da pág. 4)

amortalhado na procissão, de colocar dinheiro nas imagens, nos andores, etc.. É uma vergonha (e dizemo-lo com mágoa) o que se vê por aí: imagens que chegam a ir todas cobertas de notas, como se o importante fosse o dinheiro! O materialismo é contrário à verdadeira religião. Que se dê dinheiro, está muito certo, mas a ostentação, a vaidade com que se dá, tira-lhe todo o valor perante Deus.

Felizmente já não aparecem promessas de oferecer coisas roubadas. É caminho andado. Mas já se vê que, se não houver doutrinação conveniente, chega-se a cair em coisas destas. E ainda há promessas que não dignificam a Religião.

Nestes casos é melhor mudá-las para coisas úteis: ajudar os pobres, contribuir para o arranjo das Capelas e Igrejas ou respectivo culto, rezar pelas Almas do Purgatório ou pela conversão de algum pecador, ir à Missa todos os Domingos (isto é uma obrigação, mas há quem não o faça e, no entanto, não deixe de prometer coisas a Deus ou aos Santos), visitar doentes, perdoar a alguém que nos ofendeu, emendar para bem certos actos que costumamos cometer, etc.. Há um campo imenso de coisas que podemos prometer a Deus como acção de graças pelos Seus benefícios. E qualquer Pároco tem ordens para mudar as promessas de acordo com o interessado.

Em suma, as promessas são um acto religioso e agradável a Deus desde que sejam para bem das pessoas que as fazem ou do próximo. Utilizar mal os bens deste mundo, que tanta falta fazem a outros, será desperdício e ofensa (involuntária) à pobreza do próximo ou ao Culto que se deve a Deus.

PARA QUÊ, ENTÃO, AS PROMESSAS? Para bem de quem as faz (obras boas, caridade, conversão à Lei do Senhor, enraizamento da Fé) e também da Igreja (Comunidade de Salvação) e dos homens, a quem se pode ajudar por meio delas.

COMO UTILIZAR O DINHEIRO DAS PROMESSAS?
O dinheiro das promessas, uma vez que está ligado com a consciência de quem as fez, tem de considerar-se sagrado. Por isso ele só pode destinar-se à promoção do Culto (restauração da Igreja ou Capela, aquisição de alfaias litúrgicas que se tornem indispensáveis) serviço de catequese ou evangelização e ao serviço da Caridade. O destino concreto a dar ao dinheiro de promessas nunca deverá ser para foguetes ou divertimentos profanos. Isto tiraria sentido à Promessa.

UM DEBATE NA TELEVISÃO

(Continuado da pág. 4)

tiça, nem a honestidade. Mas o debate que foi todo clarificador teve o seu ponto forte quando se tratou da produção. Assim, numa herdade que antes da reforma agrária, as vacas produziam uns milhares de litros de leite por dia, agora, na mesma herdade, é preciso um mês para produzir aquela mesma quantidade! É o tal aumento de produção!!!

E vem dizer-se ao público que aumentou a produção! Que desfaçatez! E o trigo?

Portugal que poderia produzir quase para seu consumo, se todo o terreno fosse bem explorado, tem de importar este ano 600 000 toneladas!!! Será isto, ou haverá engano?

É que há tempo um senhor, que não foi capaz de assinar o seu nome, mas que eu depois vim a identificar, enviou-me o recorte de um jornal, onde se afirmava que depois da reforma agrária a produção tinha aumentado assustadoramente.

Onde terão colhido estas informações, quando agora no debate foram afirmadas estas tristes verdades e sem contestação?

Agora que os meios de exploração são outros, muito mais rentáveis, foi feita esta pergunta sem resposta: Que fazem os 11 000 tractores no Alentejo?

Mas o debate acabou com um aviso muito pertinente: Sem respeito pela lei, sem acatamento pela autoridade, não há democracia. Muito bem.

O NATAL LEMBRA-NOS O RESPEITO E AMOR PELAS CRIANÇAS

Deus quis fazer-se homem para levar o homem até Deus. E quis ser também criança. Para nos dizer que o que fazemos aos outros (mesmo crianças) é a Ele que o fazemos. Nisso Jesus foi bem claro. «Senhor, quando foi que nós te vimos com fome, ou com sede, ou peregrino, ou com falta de roupas, ou doente, ou na cadeia e não cuidámos de Ti? O Rei então lhes há-de responder: «Saibam que todas as vezes que deixaram de fazer isso a um dos meus irmãos os mais pequeninos (crianças, pobres, humildes, desprezados) foi a Mim que o deixaram de fazer». Estes serão enviados para o castigo eterno, enquanto os que fizeram o bem irão para a vida eterna». (Evangelho de S. Mateus, cap. 25-31 a 46).

Em 1959, a Sociedade das Nações elaborou os direitos do homem e ao mesmo tempo chamou a atenção mundial para o tratamento que se deve dar às crianças.

Foi assim que nasceu o código dos direitos da Criança, que para serem gente desenvolvida não lhes deve faltar amparo e carinho. Estes direitos devem aplicar-se a

quada, a habitação, distracção e cuidados médicos.

4.º — A criança tem necessidade de amor e compreensão para o desabrochar harmonioso da sua personalidade.

5.º — A sociedade e os poderes públicos têm o dever de tomar ao seu cuidado as crianças sem família que as possa criar e acarinhar. Estas crianças não devem ser postas à margem, mas antes receber um carinho especial. No passado foram sobretudo as instituições religiosas que acolheram estas crianças. Mas o dever é de toda a sociedade, que por tal deve contribuir para sustentar as instituições adequadas.

6.º — Toda a criança tem direito a uma educação que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos até ao nível elementar. Esta educação deve ser integral. Por isso será incluír os princípios religiosos professados pelos seus Pais, desde que moralmente aceitáveis e construtores dum homem que não é só matéria mas que foi criado à imagem e semelhança de Deus. Na verdade, todo o homem é religioso e se não lhe in-



todas as crianças, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, religião ou opiniões políticas.

A moral cristã defende os seguintes direitos para todos:

1.º — Toda a criança, uma vez gerada, tem direito a desenvolver-se normalmente e nascer. À luz destes princípios toda a mulher grávida deve ser tratada e ajudada em relação à vida de que é portadora. Quem era capaz de perdoar a Maria de Nazaré, mãe de Jesus, que ela tivesse feito abortar o seu filho? Uma vez que aceitou o acto procriador, a mulher tem obrigação de defender a vida que daí resultar.

2.º — A criança deve gozar de protecção especial e ter oportunidades e facilidades para desenvolver-se de maneira sadia e normal em condições de liberdade e dignidade.

3.º — A criança deve beneficiar de segurança social com direito a alimentação ade-

quada, a habitação, distracção e cuidados médicos. dicarem uma *Religião digna e dignificante* cairá facilmente em substitutos que podem ser bruxarias, sugestões, ou o seguimento de um qualquer maníaco ou psicopata (doente mental). Isto se não cair na violência, roubo, perversidade sexual ou outras coisas parecidas.

7.º — Em tempo de perigo deve estar entre os primeiros a ser socorridos.

8.º — A criança deve ser protegida de todas as formas de negligência, crueldade ou exploração.

Exemplos como o daquele pai que gasta tudo na taberna e deixa os filhos ao desamparo, não pode ser admitido, ainda que se lhe tenha de tirar os filhos.

9.º — A criança deve ser educada em espírito de tolerância, amor, liberdade, compreensão. Isto a tornará generosa, saudável e amiga da Paz e da Fraternidade.

P. V.



● OS TITULARES DE QUALQUER PASSAPORTE ORDINÁRIO poderão utilizá-lo para efeitos de emigração, desde que obtenham, junto das entidades competentes, por averbamento gratuito, a necessária autorização.

● UM NUMEROSO GRUPO DE ESTUDANTES liceais assaltou e saqueou, no Porto, no dia 24 de Novembro, sedes de alguns partidos da esquerda. Trata-se de actos condenáveis que é preciso combater.

● OPERÁRIOS que estão a construir uma estrada entre as povoações de Santa Maria e Fonte da Telha, no concelho de Poiães (Coimbra), ao trabalharem com uma retroscavadora, puseram a descoberto uma velha panela com moedas de ouro do século passado. O presidente da Câmara, ao ser informado, entrou em contacto com esses indivíduos, que lhe entregaram 24 peças de grande valor.

● O CONHECIDO ECONOMISTA PROF. ALFREDO DE SOUSA fez uma análise bastante pessimista à economia portuguesa perante a Comissão de Economia da Assembleia do Atlântico, reunida em Lisboa para os trabalhos da sua 24.ª sessão. Alfredo de Sousa caracterizou as mais recentes etapas da economia de modo algo curioso: 1973 — economia injusta; 74-75 — economia absurda; 76-77 — economia indecisa; 78 — economia fatalista. Segundo o que foi possível compreender das suas palavras só

muito dificilmente será possível emergir da crise antes de 1982.

● O DISCURSO DE INVESTIDURA DE MOTA PINTO, na tomada de posse do IV Governo, no dia 22 de Novembro, constituiu uma insofismável prova de vontade e determinação política para encontrar as soluções que o País precisa. «Asituação do País — afirmou — é bem mais grave do que se pe nsa».

● UMA BRIGADA DE FISCALIZAÇÃO ECONÓMICA, entrando nas instalações das Padarias Unidas do Centro de Lisboa, viu-se atacada por dezenas de ratazanas. A fábrica estava, pois, a funcionar em deficientes condições de higiene, e foi encerrada.

● O CARDEAL WYSZYNSKI, primaz da Polónia, defendeu a abolição da censura e pediu a liberdade de expressão.

● OS DISSIDENTES RUSOS do «Grupo de Helsinquia» têm sido propostos para o prémio Nobel da Paz.

● UM MILHAR DE SACERDOTES têm sido torturados e assassinados na América por defenderem os oprimidos e explorados.

● Foi aprovado na Assembleia da República, no passado dia 12 de Dezembro, o programa do Governo do Prof. Mota Pinto, com os votos contra do Partido Comunista.

Dos outros Partidos, uns abstiveram-se e outros votaram contra o voto de rejeição do P. C.

A TODOS OS NOSSOS LEITORES,
ASSINANTES E COLABORADORES
VOTOS DE BOAS FESTAS

PROMESSAS — COMO E PARA QUÊ?

Diz-nos os Actos dos Apóstolos, e lemos também em outros livros do Novo Testamento, que o próprio Apóstolo S. Paulo fazia promessas a Deus (Actos, 18, 18). Por isso sabemos que fazer promessas é um acto bom e agradável a Deus. O que é necessário é que o que se promete seja bom, e o modo de as fazer não seja uma espécie de negócio com Deus: «Eu dou-Te ou faço-Te isto, se Tu me deres aquilo».

Não se devem, no entanto, fazer promessas inconvenientes, isto é, promessas que pelo modo como foram feitas ou pela maneira como se cumprem, não honram a Deus nem dignificam a pessoa humana.

Estão neste caso as promessas de andar para trás, de ir

(Continua na pág. 3)

Aprendia-se outrora na filosofia que o homem, logo que é um ser inteligente, tem um espírito de curiosidade, um certo desejo de aprender e de procurar a verdade. Havia um certo prazer intelectual em descobrir a verdade.

Isto é o normal.

Mas através da história já têm aparecido uns profetas cujo lema vem desmentir esta afirmação.

E a história regista que já houve quem apregoasse: — menti, menti, que alguma coisa há-de ficar da mentira. E hoje vemos uma tal se-

UM DEBATE NA TELEVISÃO

nha em destruir que parece que o seu lema é quanto pior melhor.

Sempre houve pescadores de águas turvas, mas agora?! Se elas são cristalinas, há que agitá-las para se poder pescar...

Isto vem a propósito dum debate realizado há tempo, na Televisão, sobre a reforma agrária. É pena que não se repita com frequência.

Parece que a questão estava cla-

rificada uma vez que tinha sido tão calorosamente discutida e aprovada na Assembleia da República. Portanto era uma lei. O que estaria em causa era o simples cumprimento duma lei legitimamente aprovada. Isto é claríssimo.

E se aparece a G. N. R. é porque alguém se opõe ao cumprimento da lei. Se assim não fosse não se exigiria a sua intervenção, como

aliás acontece em casos idênticos.

Portanto, se havia ilegalidade ou injustiça seria de quem estava ilegítimamente na posse daquilo que era do outro e não do outro que vinha tomar posse daquilo que era seu.

Isto é mais que evidente.

Mas o que se passa? O que é que ouvimos e vemos nos meios de co-

municação? Uma balbúrdia infernal, uma confusão diabólica. E aparecem em cena os tais profetas: — menti, menti — ou quanto pior melhor — os tais pescadores de águas turvas que andam a agitar para melhor poder pescar...

Quem para se defender recorre à injúria e ao insulto, é sinal de que lhe falta a verdade.

Quem procura escurecer o que é claro, quem procura confundir o que é evidente, quem procura lançar trevas para encobrir a luz, não lhe assiste nem a razão nem a jus-

(Continua na pág. 3)